

Mil seiscientos e sessenta e seis
quando a mistura se fez
A nobreza, o cavaleiro, o índio e
navio negreiro
Brota um jeito maneiro puro e
simples verdadeiro
caçara "Luiz Perequê nossa
gente" "eu brasileiro"
A cana virou bebida, a cachaça
um alimento
Peixe seco com farinha, banana
da terra o sustento
Azul marinho, biju, aipim, um
manuê de bacia
Preparado para festejar mais um
dia de alegria
Em tonéis de imburana e de
jequitibá
Seu sabor cruzou fronteiras,
afrontou a bagaceira
A bebida do "além tejo" perdeu a
sua vez, ai de ti
no cálice "os alevantados"
brindaram a Vila de Paraty

Paraty é o meu peixe
O meu peixe é para ti
Paraty é uma cachaça
Minha cachaça é para ti

Caminho do Ouro Cachaça & Gastronomia



352 Anos

No brasão que traz no selo
a nossa glória dourada
A coroa, a trilha da serra,
o tropeiro e a caravela

Café caçara dia do Caminho D'Ouro

21 de agosto, 9:00h - Local: Mini Estrada Real- paraty/Cunha, Km 02



Comemorando os 352 anos do Caminho do Ouro, XXX Festival da Cachaça, Cultura e Sabores de Paraty o III Circuito Pratos Literários da Gastronomia Sustentável de Paraty nos oferece a oportunidade de desfrutar dos sabores de Paraty e brindar com um café caçara compartilhado, no aniversário dos dois anos da Mini Estrada Real, o dia do Caminho do Ouro: 21 de agosto, 9h Paraty/Cunha, Km 02.

Paraty pós Rio+20
Ideias Cultura
Reestruturação GS Pág. 2
Simpósio Internacional
Cachaça-Genuinamente
Brasileira
Caminho do Ouro Pág. 3
Off FIIP 2012 e III Circuito
Literário da GS Paraty Pág. 4

Pérola
Turismo & Informações
Paraty - RJ
Turismo Náutico - Jeep Tours
City Tours - Passeios Ecológicos
Reservas de Hospedagers
TEL: (24) 3371-2106 / 3372-0067
Rua Jango Pádua, 01, Lj.:07, (em frente a Rodoviária)
www.perolaturismo.com.br

THAI PARATY
COZINHA TAILANDESA
Alameda Princesa Isabel 37 C
-Portal Tel.: 24 3371-2772

Casa do Fogo
Flambados de Paraty
CULINÁRIA BRASILEIRA FLAMBADA
NAS CACHAÇAS DE PARATY
Rua Comendador José Luiz, 390
Centro Histórico de Paraty
(24) 3371-3163
www.casadofogo.com.br

Pedra Branca
CACHAÇA DE PARATY
Desde 2009

Imperial
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
Produtos de qualidade
Bons Preços
Bom atendimento
Av. Roberto da Silveira, nº 67 - Chácara
Tels.: 3371-2300/2202/1433/1247

pousada do Sandi
PARATY - BRASIL
Largo do Rosário, nº 1
Tel: 55- 24 3371-2100

Participe desta campanha!
DISQUE ÓLEO VEGETAL USADO
COOPBRILHO
Não jogue seu
óleo pelo ralo
Tel. : (24) 3367-2033

MARCONI MADEIRAS
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Preços
Imbatíveis
INFIBRA
Ferragens - Azulejos - Hidráulica
Elétrica - Louças - Telhas - Metais
Rua do Areal-318 Telfax:(24)3362-0955
Perequê - Angra dos Reis

Simpósio Internacional Agenda 21 **Cachaça** **Caminho do Ouro** Genuinamente Brasileira

Durante a Rio +20, dia 18 de junho, aconteceu no auditório do Museu da República, Catete, Rio de Janeiro, o Simpósio Internacional Agenda 21. Representantes das agendas 21 do Brasil, França, Portugal e Canadá apresentaram os panoramas atuais e perspectivas pós Rio+20.



Karla Matos
(Coordenadora do Núcleo Especial da Agenda 21 do Estado do Rio de Janeiro) - Foi com grande satisfação que acabamos de realizar o Simpósio Internacional Agenda 21 - Panoramas atuais e perspectivas pós Rio + 20. Os melhores resultados, os grandes resultados que a gente atingiu, foi com base nas experiências que ouvimos do Canadá, França, Portugal e, logicamente, do Brasil. Esperamos que este consenso de ideias gerados aqui possa fortalecer a nossa pauta ainda mais, tanto em nível local, quanto em nível global.



Geraldo de Abreu
(Diretor de responsabilidade sócio-ambiental do Ministério do Meio Ambiente e coordenação do programa da Agenda 21 brasileiro) - Esse encontro traz experiências muito importantes, na medida em que podemos trocar experiências com outros países que aplicam a Agenda 21. Pelo que vimos no debate, existem várias dificuldades, mas os resultados e experiências são bastante promissores, à medida que conseguem apontar resultados e sinalizam o caminho da democracia participativa é o melhor caminho que possuímos para construir economias sustentáveis para o Brasil e para o mundo. E, nesse aspecto a presença dos municípios, dos Fóruns de Agenda 21 locais neste encontro colaboram com o princípio de que a construção de políticas coletivamente é uma aplicabilidade muito eficiente, muito maior do que outras políticas conversadas entre quatro paredes, sem a participação da sociedade. O caminho está apontado, os passos estão sendo dados, de forma correta, e nós esperamos que a Rio + 20 tenha trazido um upgrade nessa agenda e que ganhe escala e importância que uma agenda deste tipo precisa ter no mundo.



Fidelis Paixão
(Representante da REBAL, Rede Brasileira de

Agendas 21 Locais) - Creio que hoje o que falta para fortalecer o processo de crescimento da Agenda 21 é a gente ampliar o nível de interlocução com o governo federal, com os governos regionais e os locais. É preciso que cada Agenda 21 local, composta por vários segmentos, amplie este espaço de interlocução, para a promoção de políticas públicas, ações e de transformações da comunidade. Precisamos ter como foco o desenvolvimento sustentável, a mudança de padrão de produção e de consumo, e isso só vamos conseguir com a ampliação desses espaços de interlocução, entre nós e com os outros agentes externos.



Christiane Gagnon
(Professora titular da universidade de Quebecem

Chicoutimi, Canada e coordenadora do Guia Agenda 21 Locais para o século XXI) - Estou acompanhando municipalidades e comunidades dentro do sentido do caminho do desenvolvimento sustentável que pode ser uma agenda 21 ou outros tipos de iniciativas. No dia de hoje o que me dá prazer de ver é que todos os países que estavam lá, Brasil, Portugal, França têm diferenças, mas, tem mais ou menos os mesmos problemas, estamos com as mesmas dificuldades, estamos também olhando um para o outro com mais generosidade para termos sucesso de fazer coisas boas, mas temos também que dar um caminho onde uma rede, uma teia de esforços de mulheres, homens, jovens e comunidades para ir, no sentido de mais solidariedade, de fortalecer os processos de convivência participativa e também trabalhar e ir mais a frente dos desafios dos próximos anos.



Márcio Ranauro
(Cientista social, Pesquiso no universo das agendas 21 locais) - Trabalho também como consultor nesta área, e o principal resultado neste

simpósio é percebermos que o movimento da agenda 21 no Estado do Rio de Janeiro é um movimento que já vem acontecendo em alguns anos e que, nesse momento de cúpula dos povos de Rio+20, percebemos que um novo ciclo vai ser fazer sentir no governo do estado com uma nova frente trabalho para as agendas 21 estaduais. É importante entendermos que esta troca das agendas 21 nacionais com as internacionais nos mostra que a Agenda 21 é um exemplo de sustentabilidade que está dando certo no mundo inteiro. Ele não acontece só no Rio, ele acontece no Brasil e em outros países como Portugal, França, Canadá, uma experiência muito grande de gestão local nos municípios, isso está cada vez mais ascendente e a sociedade está cada vez mais absorvendo isso, então compreendemos que o momento é favorável, mesmo que na Rio + 20 a gente não tenha este debate da Agenda 21 por algumas instâncias do governo, por algumas instâncias da sociedade.

Foram realizadas em Paraty, nos dias 25 e 26 de julho de 2012, as reuniões do Instituto Brasileiro da Cachaça (IBRAC) e da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Cachaça.

O IBRAC e a Câmara Setorial realizam reuniões trimestrais, sendo que, dos quatro encontros anuais, três são realizados em Brasília (sede das instituições) e uma é realizada em uma outra cidade brasileira. Neste ano de 2012 foi escolhida a cidade de Paraty para sediar estes eventos, devido a sua importância histórica no setor da cachaça e por ser a primeira região brasileira reconhecida como Indicação Geográfica neste segmento. Para o evento, estiveram presentes em Paraty representantes do Ministério da Agricultura de Brasília, toda a diretoria do IBRAC, assim como produtores de cachaça de diversas regiões do Brasil.

A pauta das reuniões foi ampla e abordou os assuntos mais importantes em discussão hoje no Brasil dentro do setor produtivo da cachaça. Foram abordados temas como: o desenvolvimento do regulamento de uso da Indicação Geográfica da Cachaça, incluindo a gestão da qualidade; foi exposto o Programa de Monitoramento da Qualidade da Cachaça; relatadas as negociações junto ao MERCOSUL sobre o reconhecimento da cachaça como produto genuinamente brasileiro; discutida a inclusão do Carbamato de Etila nas análises de cachaças; propostas para retorno da cachaça ao Simples Nacional (tributação); processo de reconhecimento da Cachaça pelos EUA e a aprovação da subvenção aos produtores de cana-de-açúcar.

As reuniões foram presididas pelo atual presidente do IBRAC, Vicente Bastos Ribeiro, produtor da cachaça Nega Fulô, de Friburgo-RJ e foi realizada a posse da nova presidente da Câmara Setorial da Cachaça, Margareth Rezende, produtora da cachaça Pitú, de Pernambuco. As reuniões marcaram também a filiação da APACAP (Associação dos Produtores e Amigos da Cachaça Artesanal de Paraty) ao IBRAC e contou com a presença dos produtores de Paraty assim com representantes da Emater e Sebrae.

No dia 25, à noite, a APACAP realizou no Bistrô Casa do Fogo um coquetel de boas vindas aos visitantes, servindo a todos uma degustação e drinques com as cachaças de Paraty e, nos dias 26 e 27, foram realizadas com os convidados das reuniões visitas técnicas aos alambiques paratienses, deixando todos bem impressionados com a estrutura dos nossos engenhos e com a qualidade de nossas cachaças.

Lúcio Gama Freire,
Produtor da Cachaça Pedra Branca.



352 Anos

Em 21 de agosto de 1666, o Governador Salvador Correia da Sá e Benevides, mandou abrir e descobrir as estradas desde aquele território, Paraty a de São Paulo para entabularem as minas de sua repartição.

Dez de Dezembro de 2007, o prefeito Municipal, José Carlos Porto Neto, atendendo a uma solicitação do Fórum DLIS, sancionou a lei de autoria do vereador Anderson Rangel, que instituiu a logomarca, de autoria de Tom Maia e o Dia do Caminho do Ouro.

No ensejo da comemoração dos 352 anos da abertura do Caminho do Ouro, oficializar o seu dia de abertura em 21 de Agosto resgatamos a história de um caminho e eternizamos esse momento presente e futuro, contribuindo para uma das metas e desafios do projeto - Na Trilha da História de Revitalização do Caminho do Ouro.

Refletir sobre esse momento, ampliando o nosso conhecimento sobre a história desse Caminho e o legado dos séculos XVII, XVIII, XIX, sem esquecer que aqui correram lendas e sofrimentos, mas principalmente esperanças e sonhos. Buscamos contribuir para o resgate dessa história fascinante que, mesmo com dificuldades e ainda frágeis e depende de muita perseverança e o apoio da Secretaria Municipal de Turismo para mantê-lo em condições de visitação. E, no decorrer de cada comemoração, aflora em nossa consciência a sua importância e valor econômico / turístico presente e futuro e o legado que ele nos deixou.

Assim, essa oficialização e resgate potencializou e fortaleceu a autenticidade do Turismo Histórico-Cultural de Paraty, o Turismo de Serra; citamos o historiador Diuner Melo que escreveu eternizando: "Andar pelas estradas calçadas por escravos é retornar ao tempo em que os tropeiros subiam ou desciam a Serra levando em lombo de burro as riquezas que deram o Brasil o alargamento de suas fronteiras e as proporções continentais que hoje tem. Paraty no cenário brasileiro não só com seu potencial turístico, é hoje indiscutível, ela foi a porta para o Eldorado das Minas Gerais em seus primórdios, sua história faz parte do Brasil e a sua preservação é muito importante para muitos outros séculos para exemplo das gerações futuras". Continuamos Caminhando na Trilha da História.

João Fernandes de Oliveira (João Bee) - Idealizador do Projeto Paraty Na Trilha da História.

Armando França - Associação de Guias de Turismo de Paraty



Publicação Editoração e Comunicação

CNPJ 13701141/0001-83
INSC. MUNIC. 43168

Jornalista responsável

Carlos Dei - Reg. MTb RJ 15.173

Dir. Domingos M. Oliveira

Transcrições - Edmar R. de Moura

Tiragem: 3.000 exemplares.

Tel 24 3371-9082 / 9972-1228

flitoral@paraty.com

Paraty pós Rio+20



Ideias de Cultura



Reestruturação da GS Paraty

José Domingos Vasconcelos - Professor de Física - Do que vi na Rio+20, (...) não se pode pensar desenvolvimento sustentável abstratamente... tem que se pensar em coisa do dia a dia. Vamos ter que rever como se produz, como se consome mercadorias e serviços e, mesmo pensemos no crescimento, vai ter que rever como o jeito de se produzir a vida, porque se continuarmos na mesma forma que está, essa sustentabilidade não vai ser conseguida.

Thierry Marcondes – (aluno da engenharia mecânica da Unicamp) -

O que podemos fazer de ação concreta para Paraty depois desse encontro, além da comunidade do apoio universitário, para que possamos dar continuidade ao programa Carbono Compensado Lepac, não somente através da compensação mas, sim, através da educação ambiental. Por isso conto com vocês na *redução da pegada ecológica* e para compensar e recuperar a Mata Atlântica.

Grazielle Zacaro (Sec. Executiva Agenda 21) – Paraty vem avançando, a gente tem aí propostas de gastronomia sustentável, de carbono neutro, enfim a gente trouxe muitos exemplos vivos para essa mesa.

Além de tudo, conseguimos trazer proposta de encaminhamento de um compromisso de chamar as pessoas para composição de uma responsabilidade sócio-ambiental, que é a proposta de construir a Carta de Responsabilidade de Paraty, envolvendo todas as comunidades para ser entregue aos nossos futuros governantes, a todo o corpo legislativo e a toda a sociedade.

Ronaldo dos Santos - Quilombo do Campinho da Independência - Acabei de participar dessa mesa, muito interessante a reflexão que ela traz. Vivemos em um município super rico, cidade mega diversa, sócio biodiversidade que a gente tem aqui, é única, e esse pós Rio+20 deu essa certeza de que se soubermos olhar para os nossos valores, a gente vai construir algo muito melhor do que já tem e que vai fazer isso e o povo, e a comunidade. É nisso que acreditamos.

Isis de Palma (Fórum Internacional Étnico e Responsabilidades e consultora para Educação Ambiental para o Passaporte Verde em Paraty) - Olha, muitas cartas já foram construídas em Paraty, a Carta Caiçara, o Plano Diretor, enfim, uma série de outras, as escolas fizeram cartas de responsabilidades no âmbito do processo do Passaporte Verde. Se construirmos uma metodologia de fazer uma que sintetize, para tirar uma Carta de Responsabilidade do município, que seja, assinada por lideranças da comunidade e por políticos, pelos candidatos, nós poderemos também mostrar como e possível fazer um grade acordo, como se fosse um novo pacto social para o século 21, tendo Paraty como modelo, para que isso de fato se torne um local feliz, responsável, sustentável para quem mora aqui, para quem passa por aqui sempre voltar.

José Ferreira (Agricultor Agroflorestal) - Pós Rio+20, eu vejo para Paraty tudo que nós temos e dar continuidade ao que já fazemos. Não temos mais que reinventar, temos já dentro do Fórum DLIS propostas concretas para o que é o desenvolvimento sustentável de Paraty, só dependemos agora dos próximos eleitos que venham governar o município, olharem com firmeza para nossas propostas e terem interesses conjuntos com as comunidades rurais, para proporcionar o desenvolvimento local. Eu acho que é isso que precisamos para Paraty.

Luís Perequê - Essa mesa, na verdade, primeiro o Bruno deu essa super geral da questão do processo histórico-cultural, o Gilberto falou sobre repensar os eventos e eu, do defeso cultural, no fundo o que a gente está tentando organizar aqui é uma discussão para que a comunidade entenda o que realmente quer e o que não quer, (...) na verdade, estamos no meio de um acontecimento, Paraty tornou-se a maior cidade turística do Brasil, com grandes eventos, maiores que a cidade. Então acho que tem que ser repensado. Tem que ter menos ou mais eventos? Acho que começou uma discussão que tem que ser feita.

Folha do Litoral - Não falta um Plano de Cultura?

Luís Perequê - Não tenha dúvida, o Plano Municipal de Cultura tem que participar dessa história. Quem tem que apresentar esse plano para a comunidade é exatamente o poder público. O que estamos fazendo aqui é uma discussão para tentar facilitar isso.

Bruno Tavares - Como conclusão é que a luta é ferrenha e muito difícil, é preciso que todos estejam alinhados para recuperar todos os diagnósticos da tradição cultural brasileira para poder fazer frente à homogeneização e pasteurização do mundo cultural pela chamada indústria de produção de conteúdos de massa. Na verdade, a gente está trabalhando com a força enorme pela a diversidade cultural, pela luta de se ter o maior número possível de manifestações vivas em processo e com a sensibilidade para o público e as pessoas interessadas em geral.

Gilberto Galvão - O grande problema do trato com a cultura hoje é a privatização dos órgãos públicos e por grades de organização de culturas, que carregam para si todas as verbas e deixam à míngua a pequena, a média iniciativa cultural e, principalmente, a iniciativa comunitária. Agora, para você mudar esse quadro, o único caminho é a política. Você tem que ter com essas organizações uma relação de diálogo, de negociação, de acordo e a sua atuação política junto ao poder público, vai transformar isso, quem dirige a cultura e quem tem que dar a linha da atuação é o poder público, as organizações privadas terão que funcionar apenas como parceiros nesse processo, mas sem tomar o lugar do que o poder público poderia fazer.

Folha do Litoral - Você não acha que falta um Plano de Cultura?

Gilberto Galvão - Sem dúvida, para acontecer isso, precisaria de um Plano de Cultura e esse plano tem que ser discutido com a comunidade em geral, com aqueles que pensam com a cultura e com aqueles que fazem a cultura.

Tadzia Maya - O que tem ficado mais claro para mim e que a gente precisa conversar. O debate público não é feito, não há conselhos, não há formação de associação para discutir, está todo mundo desesperado para discutir, mas não se sabe quais são os foros, os espaços de discussão e, aí, fica um pouco do "muro das lamentações" e a gente fica se repetindo, porque ainda precisa consolidar mais instâncias populares, nas quais a gente possa discutir cultura, educação e todos os outros problemas...

Folha do Litoral - Em relação ao vídeo a Carta Caiçara?

Tadzia Maya -... Acreditamos que foi um dos impulsionadores para a Fundação Roberto Marinho desenvolver, no Pouso da Cajaíba, um projeto de educação,

Achamos que esse é o fim, porque acreditamos numa educação diferenciada, autônoma, produzida dentro da comunidade, com apostila e material diferenciado, já foi um fruto muito importante, além de todo o registro com o seu Olimpio, Ticote, seu Altamiro, isso tudo já é sensacional, já vale a pena.

Ticote (*Griot* do Pouso da Cajaíba) – Quando a gente discute cultura, tem que discutir território, porque a cultura faz parte da moradia do cidadão, a origem, o lugar onde ele nasceu; através disso a educação é importante, porque, quando a gente fala em educação não está só falando da escola, tem vários tipos de educação.

Eu acho que precisa ter uma educação diferenciada para as comunidades tradicionais, porque, às vezes, tem família que mora em Martin de Sá, outra mora em Cairuçu, com três, quatro crianças, a escola não vai lá, porque precisa de quinze crianças para ter uma escola, porque não tem uma educação diferenciada para receber essa cinco, quatro, três crianças, para manter essas pessoas no seu lugar de origem.

Gilberto Mascarenhas (MAPA) - Estamos fazendo um trabalho em Paraty junto e em torno dos atores locais, que é ligado à valorização dos produtos da terra, em que se procura criar uma ligação entre os produtores e os restaurantes locais para a valorização da alimentação local e, nesse trabalho, participam várias instituições além do Ministério da Agricultura, como a Emater, Agenda 21 Paraty, SEBRAE, produtores. Estamos nesse processo, pois, temos certeza de que Paraty tem um grande potencial para isso.

Folha do Litoral – Qual o próximo passo?

Gilberto Mascarenhas - Vamos realizar uma reunião na qual apresentaremos a demanda e a oferta locais e vamos, inclusive, começar a trabalhar um regulamento de uso da Gastronomia Sustentável, cujos princípios já se encontram na Agenda 21 local.

Teresa Corção (Eco Chefes) - Paraty tem a faca, o queijo, o copo a cachaça, tem tudo na mão, porque é um lugar que tem um conjunto de coisas que dificilmente se encontra em outro lugar do Brasil, a questão histórica, a questão da natureza maravilhosa, dos produtores, a questão estratégica entre Rio de Janeiro e São Paulo, tudo isso contribui para Paraty ser um lugar muito especial e que a gastronomia é muito especial. Eu acho que está faltando é um pouquinho de união entre os produtores e os restaurantes, não só na questão de se servir nos restaurantes, os produtos que são feitos aqui, um verdadeiro intercâmbio, uma verdadeira parceria, os donos de restaurantes visitarem os produtores. Eu sei que é difícil, muito trabalho, mas eles também têm muito trabalho e eles vêm toda hora até nós.

Folha do Litoral - E sobre a farinha?

Teresa Corção - A farinha daqui é especial. Ela me encantou, estou levando algumas amostras aos Eco Chefes do Maniva, para fazermos um degustação, tentarmos descobrir as diferenças que existem entre elas e acho que tem um grande caminho para ajudar os produtores a fazerem com que as casas de farinha sejam lugares de visitação, inclusive do turismo enfim eu acho que a farinha é um grande produto, a cachaça já esta aí estabelecida, o segundo produto para ser tomado pela população e pelos restaurantes seria a farinha de mandioca que é um dos nossos produtos mais ancestrais, já feita pelos indígenas do Brasil inteiro.

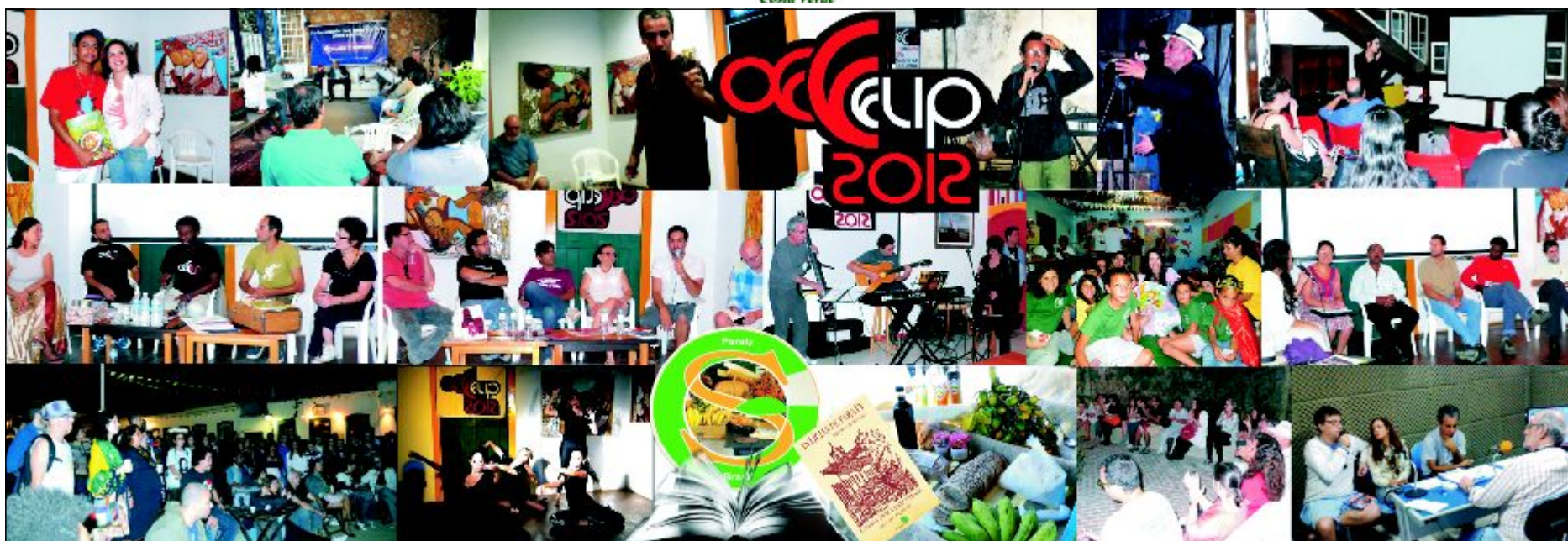
Celso Merola (MAPA) - A gente precisa integrar as nossas ações e fazer com que elas sejam objetivas. Nesse sentido, o Ministério da Agricultura o SEBRAE, a EMATER, a Agenda 21, a Secretaria Municipal de Agricultura têm um papel fundamental que é de articular as suas ações para que a gente possa alcançar esses objetivos.

Folha do Litoral - E as casas de farinha?

Celso Merola - Elas estão em uma situação bastante complicada, no sentido de atender às necessidades da Vigilância Sanitária, principalmente pela segurança alimentar necessária para o consumidor, é preciso atender a uma série de requisitos que a gente não tem como deixar em aberto.

Alfredo Maia (MAPA) - Estamos em Paraty, resgatar um pouco a questão da produção, de fortalecer a produção agrícola, vendo alternativas para isso, e uma delas é a venda, dar visibilidade ao produtor para ele poder melhorar a sua comercialização.

Joaquim Moura - Estamos aqui para ajudar principalmente a criar um sistema de compostagem do lixo orgânico, para poder ser usado tanto pelos produtores mais distantes e, principalmente, pelos moradores mais próximos, reaproveitar os nutrientes que vão embora no lixo e entregar isso ao projeto de Gastronomia Sustentável como a Teresa Corção lembrou, esse mote interessante "da terra à terra".



Era uma vez... uma inquieta e criativa trupe de 'magos' da arte e da cultura, formada por escritores, pensadores, poetas, cineastas, pesquisadores, pintores, ilustradores, menestrelis, atores, fotógrafos, ecologistas, dançarinos, cirandeiros, jongueiros, violeiros, cantadores, cordelistas, contadores de histórias, palhaços, saltimbancos, de todas as partes e de todas as idades, que pelo oitavo ano consecutivo ocupa Paraty, a incrementar e revolver o 'Caldeirão Cultural' da OFF Flip e a agitar os corredores e espaços do entorno da Festa Literária Internacional, agora em seu aniversário de 10 anos. Vida longa à Flip! Da qual somos 'cria' esperta... Impregnando de graça, poesia e alegria as ruas da cidade, o simpático bando de arautos da literatura e amantes dos livros uma vez mais coloriu de idéias e ideais a paisagem, tornando ainda mais luminosa a aura da cidade histórica do sul fluminense, que, em especial durante esse período, toma ares medievais, e toda enfeitada de poemas e música emana beleza, energia positiva e alto astral. Mesclando tons de irreverência com nuances poéticas a fecundos debates, esses personagens, através de suas vibrantes performances, contribuíram de forma fundamental para que a história da OFF 2012 tivesse o final feliz que teve.

A OFF 2012 abrigou manifestações de arte popular, contestações, reflexões e

alianças em torno da literatura e da cultura, como as inéditas e bem-vindas parcerias com o Clube de Autores, com a Ecoiza Recicle e com a Escrita Fina Edições, por exemplo. Com cerca de 80 eventos e mais de 100 autores participantes, dentre eles estrelas da literatura brasileira, da prosa lusitana e da poesia paratiense, a OFF 2012 foi marcada por apontar novos rumos e possibilidades em sua estrutura e conteúdo. Já consolidada como espaço democrático de férteis discussões, a OFF Flip 2012 teve sua programação literária ampliada, contou com a participação de representantes da organização de outros eventos literários do país, abrindo assim um caminho para rica troca de experiências nesse sentido e inovou lançando este ano a semente de dois importantes desdobramentos: a OFF Mirim e a OFF Negra.

Tendo como uma de suas principais metas estimular, preservar e privilegiar a cultura aqui desenvolvida, a OFF intensificou sua atuação nesse âmbito promovendo encontros nos quais se solidificaram plataformas de expressão da sustentabilidade do município e onde foram abordadas de forma consistente e debatidas amplamente a construção de uma política específica de cultura para a cidade e a questão ambiental e sua influência direta na vida dos cidadãos, de intelectuais a agentes das esferas da educação, da cultura e do poder

municipal.

Paraty, reunindo legítimos atores da cultura local, tais como membros e lideranças das comunidades tradicionais da região, agitadores culturais e articuladores intelectuais a agentes das esferas da educação, da cultura e do poder municipal.

Outro grande foco da OFF, o já tradicional intercâmbio entre autores e representantes do mercado editorial, fluiu frutífero como sempre, criando fóruns de debate sobre novas alternativas e condições atuais de produção literária no Brasil e no mundo. O Prêmio OFF Flip de Literatura realizou sua sétima edição, reafirmando seu potencial de estímulo à criação literária em língua portuguesa e mais uma Coletânea dos textos vencedores do Prêmio OFF Flip foi lançada pelo Selo OFF Flip.

Vale também destaque especial a emblemática marca de cinco anos de 'audácia poética' da Picareta Cultural, que desde sempre tem animado as noites da OFF, organizada por Caio Carmacho, parceiro de toda hora.

A OFF Flip 2012 envolveu saraus de poesia, performances, lançamentos de livros, contação de histórias, manifestações artístico-culturais populares, debates, sessões de autógrafos, apresentações de projetos, shows musicais, espetáculos de dança e teatro, sessões de filmes e audiovisuais,

gastronomia sustentável (III Circuito Pratos Literários da Gastronomia Sustentável de Paraty e lançamento do livro Delícias de Paraty), ecologia, exposições, oficinas e, além de tudo, principalmente, o espírito de confraternização em torno deste rico Universo.

Integração e harmonia foram as palavras de ordem da OFF Flip 2012, que deixou no ar ensinamentos, aprendizados e a promessa de 'mais do mesmo' - renovado e melhorado, para a próxima edição.

Nossos agradecimentos sinceros, em particular à Prefeitura Municipal de Paraty, a todos os parceiros do empresariado local que através de seus generosos apoios colaboraram para que a OFF acontecesse, à mídia que tão bem nos recebeu e, especialmente, a todos os queridos participantes, 'magos daquela tal trupe' que, ao nos doarem o calor de suas presenças e enriquecedoras contribuições, colocaram uma pitada a mais de brilho e 'magia' na alquimia desse efervescente 'Caldeirão'.

Paixão & Dedicacão! Realizacão & Transformacão! Poesia & Alegria! Existem rimas mais ricas? Isso é a OFF Flip.

E até o próximo desafio em 2013!

Marília van Boekel Cheola
Núcleo organizador da OFF Flip

III Circuito Pratos Literários da Gastronomia Sustentável



Café Pingado
Tel - 24 33718333



Quiosque S. Francisco
Tel - 24 9848 2145



Casa do Fogo
Tel - 24 33713163



Thai Paraty
Tel - 24 33712772



Viva la Pizza
Tel - 24 33713008



Tempero Brasileiro
Tel - 24 33711936